

NEWS LETTER



MAIO

- Vice-Presidente do Instituto Juruá recebe prêmio internacional para cientistas que investigam soluções planetárias
- Equipe do Instituto Juruá colabora com fortalecimento da AAEPRI a partir de oficinas de associativismo, em Itamarati (AM)
- Seminário Mulheres da Floresta reúne mulheres de diferentes territórios amazônicos para discutir o protagonismo feminino



Vice-Presidente do Instituto Juruá recebe prêmio internacional para cientistas que investigam soluções planetárias

Estudo premiado aborda a importância do modelo de conservação de base comunitária como uma das soluções mais eficientes para a crise ecológica que a humanidade enfrenta nos países tropicais.

texto **Clara Machado**

Vice-Presidente do Instituto Juruá e professor da University of East Anglia, o Dr. Carlos Peres recebeu, na Suíça, a premiação da primeira edição do [Frontiers Planet Prize](#), que elegeu os três melhores artigos científicos do mundo na área ambiental nos últimos três anos.

A cerimônia de premiação aconteceu no dia 27 de abril, na cidade de Montreux, na Suíça, pela [Frontiers Research Foundation](#), uma organização internacional sem fins lucrativos que criou um dos maiores prêmios de ciência do mundo, com a intenção de mobilizar a comunidade científica na busca por soluções planetárias para situações limítrofes que estamos enfrentando, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e os sistemas de uso da terra e da água.

Sensibilizados pela situação da pandemia de COVID-19, que gerou uma enorme mobilização de cientistas em um objetivo comum, a ambição



Dr. Carlos Peres e João Campos-Silva, co-fundadores do Instituto Juruá, celebram o prêmio Frontiers Planet Prize, recebido na Suíça.

do Frontiers Planet Prize é abordar diretamente a atual crise ambiental, mobilizando um máximo de cientistas empenhados em investigação de ponta para solucionar os problemas da crise ecológica. As nomeações para o prêmio foram feitas por importantes universidades e agências de financiamento em diferentes países do mundo. [O júri de 100 cientistas](#) de renome na área da sustentabilidade votou primeiro nos Campeões Nacionais de cada país e depois, dentre eles, em três Campeões Internacionais.

Assim o Prof. Dr. Carlos Peres recebeu tanto a premiação nacional pelo Reino Unido, quanto internacional, com artigo intitulado [“Sustainable-use protected areas catalyze enhanced livelihoods in rural Amazonia”](#), feito em parceria com João Campos-Silva, Carlos Peres, Joseph Hawes, Torbjørn Haugaasen, Carolina Freitas, Richard Ladle e Priscila Lopes, todos pesquisadores associados do Instituto Juruá.

O estudo premiado compara a qualidade de vida de pessoas que vivem dentro e fora de unidades de conservação no rio Juruá, considerando fatores como renda familiar, desejo de permanecer na zona rural e acesso a serviços de comunicação digital, educação básica, eletricidade, presença de comércio local, barcos para comercialização da produção, entre outros. Os resultados ressaltam a importância das áreas protegidas de uso sustentável para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia.

João Campos-Silva, primeiro autor do estudo e presidente do Instituto Juruá, esteve presente na cerimônia de premiação e afirma que “por muito tempo, a ciência da conservação teve uma perspectiva colonial e excludente, onde as comunidades locais eram retiradas de seus territórios por serem consideradas parte do problema. Na contramão deste pensamento, esse artigo mostra que são essas pessoas que estão garantindo uma Amazônia mais próspera, mais conservada e, ao mesmo tempo, com um aumento na sua qualidade de vida, e portanto elas são a solução para a Amazônia”.

O objetivo da ciência da



Dr. Carlos Peres na cerimônia de premiação.

conservação baseada no paradigma “ganha-ganha” é demonstrar que é possível implementar iniciativas de base comunitária que simultaneamente protejam a biodiversidade e ampliem a qualidade de vida das comunidades que protagonizam essas ações em suas múltiplas dimensões, desde a renda e infra-estrutura até cultura e educação. No rio Juruá, por exemplo, diversas organizações de base, como é o caso da [ASPROC](#), [AMARU](#), [ASMAMJ](#), e [AMECSARA](#), estão alinhadas com agências governamentais, como é o caso da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (SEMA/DEMUC) e

do ICMBio, setor privado, ONGs e universidades, liderando o processo de governança local que acaba gerando resultados impressionantes para a conservação e para o bem-estar local.

Para o Dr. Carlos Peres, que é co-fundador do Instituto Juruá, o prêmio fortalece uma das frentes de atuação mais importantes da organização. “Receber esse prêmio é fantástico porque é um endosso da qualidade acadêmica do que estamos fazendo, pois todos os critérios da premiação foram baseados na qualidade da ciência, que é um dos pilares do nosso trabalho”, acrescenta o vice-presidente do Instituto Juruá.



Equipe do Instituto Juruá colabora com fortalecimento da AAEPPRI a partir de oficinas de associativismo, em Itamarati (AM)

OFICINA PARA ELABORAÇÃO DA MISSÃO E VISÃO DA ASSOCIAÇÃO, REVISÃO DO ESTATUTO E CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ESTIVERAM NA PROGRAMAÇÃO DA PRIMEIRA REUNIÃO DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO.

texto **Camila Figueiredo**



Equipe do Instituto Juruá em viagem ao município de Itamarati (AM) para avançar na homologação do acordo de pesca e realizar ações de fortalecimento da associação AAEPPRI.



Entre os dias 5 e 7 de abril de 2023, a equipe do Instituto Juruá apoiou a realização da I Reunião da Diretoria da AAEPPRI (Associação Ambiental de Extrativistas Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati), no município de Itamarati.

Em viagem à Itamarati para avançar nas etapas da [homologação de um acordo de pesca na região](#), membros do Instituto Juruá se reuniram com representantes da AAEPPRI para criar estratégias de fortalecimento da associação neste momento oportuno que é a introdução do acordo de pesca e do manejo do pirarucu na região. Palestras, círculos de integração, oficinas para elaboração do “rio do tempo”, da missão e visão da associação, revisão do Estatuto e construção do Planejamento Estratégico estiveram na programação.

Para a equipe do Instituto Juruá este encontro inédito foi visto com grande entusiasmo. Projetos

de incentivo ao associativismo na região são raros e a acessibilidade entre uma comunidade e outra em Itamarati é difícil, ocasionando uma baixa interatividade entre os membros da diretoria.

Um dos objetivos do Instituto Juruá foi o de assessorar a AAEPPRI na organização social e no acesso a recursos e políticas públicas. A construção da programação se deu de forma conjunta com a associação, tomando como base uma abordagem dos programas de aceleração de impacto social, o que incluiu atividades como palestras, rodas de conversas, oficinas, revisão do estatuto social, construção do “Rio do Tempo” (linha histórica da AAEPPRI), análise da matriz FOFA (metodologia que avalia fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças) e elaboração do planejamento estratégico.

Metodologia do “Rio do tempo” sendo aplicada com associados para compreensão do panorama geral da AAEPPRI desde a sua concepção.
Foto: **Nathalia Messina**





Com isso, o Instituto Juruá tem contribuído para o fortalecimento da AAEPPRI em Itamarati para que o município possa potencializar o contexto do associativismo e cooperativismo local, na promoção de melhorias em todos os eixos da sustentabilidade e como uma possibilidade de organização social das comunidades ribeirinhas, controle da biodiversidade, aumento do estoque de pescado, geração de renda, soberania alimentar, entre outros assuntos de mesma importância.

Nathália Messina, analista socioambiental do Instituto Juruá, está satisfeita com os resultados oriundos desta primeira reunião: “a AAEPPRI sai mais fortalecida, com possibilidade de vislumbrar a realização de uma boa entrega para o próximo mandato e maiores chances do município de Itamarati homologar a lei do acordo de pesca e o manejo do pirarucu”.

Messina ressalta ainda que “o encontro proporcionou um aprendizado riquíssimo em um momento muito oportuno para o fomento do eixo social do Instituto Juruá, a partir do **Programa de Fortalecimento Comunitário**, que busca apoiar as organizações comunitárias, o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento de capacidades, o fortalecimento institucional, enfim, o poder de transformação e superação da realidade vivida”.

Ao final das ações de fortalecimento, com a formação de um time de jovens voluntários itamaratienses e a integração com demais membros da AAEPPRI, a equipe do Instituto Juruá está otimista que as atividades possam ser melhor executadas, com mais efetividade e descentralização das tarefas.

Membros da diretoria e do conselho fiscal da AAEPPRI que participaram do encontro e das ações de fortalecimento da associação. Na foto central, temos o presidente, o vice-presidente e a primeira suplente do conselho fiscal, esses dois últimos que não estiveram presentes no encontro, mas que receberam vista posterior para nivelamento de tudo que foi realizado.

Fotos: **Nathalia Messina**



Como próximos passos, o Instituto Juruá tem como objetivo apoiar o cumprimento de tarefas previstas no planejamento estratégico construído, principalmente nas tarefas que dialogam com as frentes de atuação do Instituto, na maior integração com as comunidades ribeirinhas e na continuação do fortalecimento de vínculos entre diretores, conselheiros, associados da AAEPPRI e outros colaboradores.

Reunião de acolhimento ao time de voluntários formado pela parceria do Instituto Juruá com a AAEPPRI.
Fotos: Edimar Costa





Seminário Mulheres da Floresta reúne mulheres de diferentes territórios amazônicos para discutir o protagonismo feminino



O MÉDIO JURUÁ FOI REPRESENTADO POR QUATRO MULHERES DAS DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, QUE PARTICIPARAM DA CONSTRUÇÃO DE UMA CARTA MANIFESTO

texto **Maria Cunha**

O primeiro seminário das mulheres da floresta promovido pela [Fundação Amazônia Sustentável \(FAS\)](#) aconteceu em Manaus entre os dias 26 a 30 de março de 2023 na sede da Fundação, em Manaus. Participaram do evento mais de 80 mulheres do norte e nordeste do país, dentre comunitárias, pesquisadoras, empreendedoras, representando seus territórios, comunidades, reservas, aldeias, associações e grupos organizados.

O objetivo geral do evento foi oportunizar e potencializar o protagonismo feminino das populações tradicionais em unidades de conservação, terras indígenas e comunidades quilombolas da Amazônia, a fim de fortalecê-las nas tomadas de

decisões em seus territórios.

Mediante a isto, o evento trouxe várias mesas de debate, com temáticas diferentes que proporcionaram um diálogo bastante produtivo para as mulheres representantes de seus territórios. Cada mesa contava com palestrantes que tinham ligação com a temática proposta, para assim, gerar um debate mais amplo entre as mulheres ali representadas, uma troca de experiência que proporcionou diversas vertentes de conhecimento e saberes. Temáticas como segurança alimentar, saúde da mulher, violência doméstica, mudanças climáticas, educação, empreendedorismo e protagonismo feminino foram pauta nas discussões.

O território do Médio Juruá contou com a participação de quatro mulheres representando as duas unidades de conservação. Da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Uacari estavam presentes Cilícia Lima, da Comunidade Vila Ramalho, e Luzia Costa da Comunidade Bom Jesus, enquanto a Reserva Extrativista do Médio Juruá foi representada por Maria José da Comunidade Gumo do Facão e Maria Cunha, da Comunidade São Raimundo e comunicadora local do Instituto Juruá.

A experiência foi engrandecida para Cilícia Lima, “Médio Juruá é um território que faz referência a organização comunitária formação de liderança e empoderamento, nessa troca de experiência no seminário das mulheres da floresta foi importante conhecer outros territórios que através das lutas vivem tentando transformar suas realidades para o bem estar de todas”, afirma Cilícia, uma das representantes da RDS Uacari no evento.

O movimento social tem ganhado muita força dentro dos territórios, e a mão feminina dentro



Mesa da temática empoderamento e protagonismo feminino.
Foto: **Maria Cunha**

dessas causas tem gerado uma esperança de que trabalhando juntos, podemos somar muito mais, e teremos mais chance de fazer dos territórios lugares de protagonismo e sustentabilidade, trabalhando de forma para que, quem vive lá, possa se sentir seguro o suficiente para reescrever suas histórias sempre que sentir a necessidade de fazê-la.

O Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) também esteve presente no seminário, com o intuito de criar o “Manifesto das Mulheres da Floresta” através das demandas de cada representante de seus territórios, abordando temas como mudanças climáticas, segurança, educação, saúde, desenvolvimento econômico, empoderamento e infraestrutura comunitária.



Maria Cunha, representante do Médio Juruá durante o Seminário Mulheres da Floresta



Leitura da Carta da Rede de Mulheres Protetoras e Defensoras das Águas e das Florestas do Norte e Nordeste

Ao final do evento essa iniciativa gerou a chamada [CARTA DA REDE DE MULHERES PROTETORAS E DEFENSORAS DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS DO NORTE E NORDESTE](#), com o objetivo de levar as demandas das mulheres da floresta às autoridades, para que possam dar visibilidade às realidades dentro de seus territórios, e que mediante a isto, possa vir a existir soluções para minimizar esses impactos negativos na vida das mulheres e de quem vive lá.

A carta foi entregue a autoridades que estavam presentes representando a Embaixada da França e o Governo do Estado do Amazonas. A missão é que essa carta consiga chegar ao máximo de autoridades possíveis para que as reivindicações dessas mulheres protetoras e defensoras das águas e florestas possam ser reconhecidas e ouvidas.


Pessoalmente, como representante do Médio Juruá no evento, quero destacar a importância de ter participado desse momento, não só como ativista do meu território, mas como mulher, mãe, ribeirinha, a importância de me reconhecer

uma pessoa capaz, e entender que não estamos sozinhas e que a luta é de todos. Por direitos, reconhecimento, respeito, e igualdade social. Esse seminário, mediante todos os depoimentos que ouvi de várias mulheres de territórios diferentes, me fez entender que o empoderamento feminino é transformador. E sinto que nossa missão é cada vez mais motivar mulheres das florestas e de outras instâncias a se autoconhecer capazes de serem a protagonista principal de suas histórias e das histórias de conquistas de seus territórios.


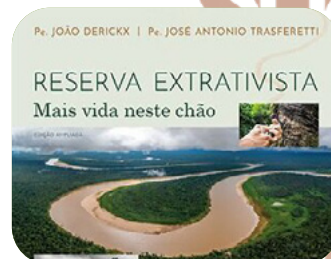


iNDICA


Clique nos Títulos para ver mais detalhes!



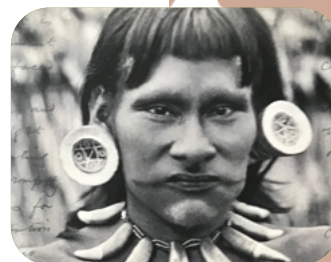
[Campanha de arrecadação para impressão do livro “Reserva Extrativista: Mais Vida Neste Chão”](#), uma edição ampliada com a junção dos relatos dos padres João Derickx e José Antonio Trasferetti sobre o Médio Juruá.



[Do Pasto ao Prato](#), Um aplicativo criado para aumentar a transparência na cadeia da carne e estimular o consumo consciente no Brasil.



[Segredos do Putumayo](#), o filme baseado no diário do cônsul britânico Roger Casement traça o quadro angustiante encontrado na investigação dos crimes cometidos contra os indígenas do Putumayo pela Peruvian Amazon Company, em 1910.





— INSTITUTO —

JURUÁ

POVOS, RIOS E FLORESTAS

Diagramação **Mário de Salles**

Equipe de comunicação do Instituto Juruá

Clara Machado, Andressa Scabin, Nathalia Messina e Maria Cunha